

# O O V A R R E N S E

## JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Anno sem estampilha. . . . . 1\$000 reis  
Semestre sem estampilha. . . . . 500 reis  
Anno com estampilha. . . . . 1\$200 reis  
Semestre com estampilha. . . . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Editor—Placido Augusto Veiga

Anuncios cada linha. . . . . 50 reis  
Repetição. . . . . 25 reis  
Comunicados, por linha . . . . . 60 reis  
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

### As medidas de fazenda

Estão levantando, no paiz, grande arruido as propostas do ministro da fazenda. Uma d'ellas principalmente—a da extincção do real d'agua—encontra viva opposição porque se vae supprir a falta d'essa receita com um aggravamento sobre as contribuições directas.

Contudo apenas um argumento sério se apresentou por aquelles que batem a proposta—a irregularidade da matriz da contribuição predial. Afóra isto, nada contraria o pensamento do ministro.

A injustiça na distribuição dos impostos indirectos e a brutalidade e dispendio na sua arrecadação, abre a cada momento conflitos, suscita todos os dias violencias. A antiguidade de semelhante imposto, longe de o tornar sympathico ao povo, longe de entrar nos seus usos e costumes, como alguns jornaes dizem, mostra pela serie de violencias, commettidas por parte do fisco, que é de justiça por-lhe ponto final.

Nos paizes mais adeantados, os impostos indirectos vão sendo postos de parte, apesar da grande commodidade para os governos na sua arrecadação. A tendencia moderna dirige-se ao estabelecimento d'um unico imposto—o do rendimento, como mais equitativo.

E contra essa tendencia protesta o imposto do real d'agua, verdadeira rede lançada ao mesmo tempo ao productor e ao consumidor. Em que proporção paga este e aquelle—é o que se não póde avaliar; mas que ambos são feridos, não resta a menor duvida.

Egualar o tributo conforme os rendimentos, e dispendir o menos possível na arrecadação do imposto—eis o pensamento do ministro, que se acha bem traduzido na proposta.

Essa medida tem para nós uma vantagem—libertar o commercio das garras do fisco e deixar que as suas transacções se operem desembaraçadamente.

Sujeito ao imposto do real d'agua, o negociante vê a cada momento a sua casa, os seus armazens sujeitos a centenas de varejos, devassados os seus segredos, expostos á vista dos extranhos os seus calculos; e, afóra isto, obrigado a transigir com as arrogancias e desmandos dos agentes do fisco.

Eximir o negociante d'este fardo que o sobrecarrega seria só de per si um grande beneficio. Livrem o commercio das exigencias fiscaes, das ameaças de processos verdadeiramente cabralinos de que os agentes do fisco lançam mão a cada momento, porque n'elles não teem responsabilidade criminal ou do pagamento de custas, e o commerciante não duvidará pagar muito mais do que actualmente paga.

E quanto se gasta com a fiscalisação do imposto indirecto?

Centenas de empregados andam espalhados por esse paiz fóra. Mas além dos empregados, encarregados da policia, quantos *gros bonnets* estão anichados em secretarias com ordenados elevadissimos e sem prestar serviços que compensem o muito que se lhes paga?

Para estes e só para estes são bons os impostos porque recebem de parceria com o estado o que pagam os pobres do que lhes é necessario prra a sua subsistencia.

A reforma que se apresenta tende a acabar com o exercito dos empregados fiscaes, realisando immediatamente uma importantissima economia.

Cobrando-se o deficit do rendimento do real d'agua, conjuntamente com os mais impostos directos, não carece o governo de empregados especiaes, porque o augmento corresponde a um adicional.

Em verdade, o aggravamento tributario na contribuição predial, vae augmentar a injustiça que se nota nas matrizes.

Acham-se estas deficientes, não conteem todas as propriedades e as que lá figuram não teem a avaliação devida. Porém não é agora a primeira vez que os governos tentam corrigir taes defeitos. Por certo que se ha de encontrar remedio para o mal. E esse remedio ha de apparecer tanto mais depressa quanto a injustiça e a desigualdade fór mais flagrante.

O governo, lançando á propriedade, desegualmente collectada, um novo gravame que as circumstancias do thesouro e uma corrente melhor na distribuição do imposto indica, terá o governo d'empregar as medidas necessarias para que a injustiça termine.

A injustiça parte, quasi sempre, do pouco zelo dos empregados da fazenda.

As leis e os regulamentos, nimamente cuidados, tem em si os remedios bastantes para corrigir as faltas. As attribui-

ções dadas aos empregados da fazenda são latissimas.

Porque ha pois tantas omisões, tantos erros, tantos prejuizos para o Estado?

E' que aos empregados falta a independencia precisa para cumprir com os seus deveres. Que vale dar aos empregados attribuições importantes, se elles, pela mesma organização dos seus quadros, estão dependentes dos influentes locais e dos partidos em que esses influentes se alistaram.

Os ministerios não lhes premeiam a sua dedicacão pelo Estado, louvam-lhes o seu facciosismo politico quando favorecem os correligionarios.

A primeira condição, pois, para o imposto ser lançado com egualdade e justiça é dar a maior independencia aos empregados da fazenda. Estabeleçam-se os quadros e a classificaçao de cada um: tornem-se inamovives, sem que o facciosismo partidario os possa transferir d'uma para outra terra e ter-se-ha conseguido o fim.

Póde o governo desprender-se dos seus compromissos partidarios para pôr em pratica tal medida?

Duvidamos; e contudo seria este o complemento da sua proposta.

### Crise ministerial

No meio da semana correram boatos de crise ministerial, accentuada depois que alguns jornaes do partido regenerador a confirmaram.

A crise, tal como se desenhou, devia por certo espantar todo o circulo politico, que costuma viver d'estas novidades.

Diziam os jornaes que o ministro demissionario era o sr. Bernardino Machado, ainda ha poucos dias victorioso na Covilhã e sobre quem choviam desde o principio os mais rasgados elogios, pelo seu caracter recto e impolluto.

E os ministros da guerra e o da marinha?

Sobre esses silencio; e contudo ainda o paiz deve estar ferido com a nomeação do major Gorjão com ordenados realengos e com as medidas do ministro da guerra, que vem sobrecarregar o orçamento.

Estes dois ministros escandalisaram a opinião publica, deviam ha muito ter abandonado os conselhos da corôa. Por isso mesmo ficam; e os partidos com receio talvez de desagradar ao sr. D. Carlos suspendem as suas criticas.

Não ha um só acto mau a desvirtuar as rectas intenções do

ministro das obras publicas. Poderá ter commettido um ou outro erro, como os de mais ministros—mas erros que não affectam os brios do ministro ou a honra e interesse da nação.

E sahe. Porém no momento angustioso que vamos atravessando, do que sobretudo, precisamos é de homens de reconhecida honestidade e honradez. Os ambiciosos soffregos, os audaciosos syndicateiros nunca encontrarão appoio no actual ministro das obras publicas.

E nos outros? O ministro da fazenda luta por melhorar as nossas finanças, luta para sahir dos conselhos da corôa sem o labeu, que cobriu os seus predecessores. O sr. Hintze tem o seu nome ligado ás negociações inglezas, ás medidas de Caneças, ao syndicato de Salamanca e a tantas outras coisas. O sr. Franco, heroe na scena das carteiras partidas, salvou-se depois nas economias do ministerio das obras publicas, quando estava livre das facções politicas no ministerio extrapartidario. Dos dois ministros da guerra e marinha já descrevemos.

Se amanhã tivessem de abandonar o poder os ministros das obras publicas e da fazenda—a situação ficaria genuinamente *franquista* para breve poder ser levada ao requinte do facciosismo, pondo de lado os interesses do paiz e a honra da nação.

Venha, pois, a crise tal como ella se desenhou para tirar á situação todos os loiros de extrapartidarismo e poder o governo entrar francamente no periodo da bambochata partidaria.

E essa bambochata será deveras burlesca, como são todas as das patrulhas politicas.

### Convite

No dia 29 do corrente meç, pelas 7 horas da manhã, na egreja matriz d'esta freguezia, se ha de rezar um officio divino, suffragando a alma do dr. Anthero Garcia d'Oliveira Cardozo, effectuando-se em seguida a sua trasladação para o jazigo de familia, crecto no cemiterio d'esta villa; e por isso a abaixo assignada convida todas as pessoas das suas relações e d'aquelle seu fallecido marido para se dignarem assistir aquelles actos, protestando a todos, desde já, o seu eterno reconhecimento.

Não se fazem convites pessoais.  
Ovar, 26 de maio de 1893.

Maria Araujo d'Oliveira Cardozo.

### No concelho

Pensámos sempre que a interferencia do povo na administração municipal era não só uma prova de vitalidade, mas também manifestava o interesse com que são acolhidas as medidas camararias.

Quando o povo vive completamente alheado dos negocios municipaes, deixando correr tudo sem interesse, é a prova provada de que os seus administradores ou não ligam attenção aos negocios do municipio ou estão completamente divorciados dos seus municipes.

Por isso gostamos de ver o nosso povo accorrer ás sessões camararias, que se fazem bem publicas, discutir os assumptos, que pendem da deliberação da camara. Este interesse, esta compareancia anima também os vereadores municipaes a estudarem, a emprehenderem pelo seu lado o progresso do municipio.

Não é verdade que, parece, estamos affastados um seculo do tempo das vereações aralistas, em que as sessões se faziam sem despertar o menor interesse?

Hoje em plena luz, á vista de todos discutem-se os assumptos mais graves, mais importantes, sempre com a maxima correcção e ordem, sem que as paixões, as intrigas, o amor proprio, gose papel algum.

E a attitude do povo tem sempre sido perfeitamente correcta.

E contudo os intrigantes, os especuladores politicos não tem cessado de investigar pela intriga muitos a perturbar a severidade das discussões, a promover arruaças. Porém, por cautella, acirrando os desgraçados deixam-se ficar ao longe, porque sabem que a camara é deveras delicada para attender a uma reflexão sensata, é também rigorosissima para os arruaçeiros.

Respeitamos o povo nas suas manifestações sinceras, alevantadas e dignas, mas batemos de rigo n'aquelles que, fiados na condescendencia, pretendem armar ao effeito com arruaças encommendadas. E este é o sentir da camara, como por mais de uma vez o tem demonstrado.

A critica e a discussão é sempre boa, quando a não acompaña a insidia, a inveja e a intriga. Na discussão leal apura-se a verdade. Na discussão ha sempre muito a aprender.

Mas não é isto que querem os aralistas. Tragam-os ao campo d'um debate leal? Embrulham-

se, fogem para a intriga, como se estivessem no seu elemento favorito. Não discutem a camara nos seus emprehendimentos, nas suas deliberações. Procuram apenas armar ao effeito dirigindo-se ás pessoas.

Por isso os seus ataques, que, a cada canto, dirigem, a sua propaganda insistente e ridicula, apenas provoca a gargalhada, sem conseguir resultado algum.

Não é um grupo que vive para um combate leal, é o ultimo stertor d'um muribundo que bate á porta do passado para que o povo lhe perdoe os seus muitos erros.

Um povo que se interessa nos problemas do seu municipio, que deseja viver em um futuro prospera e progressivo nada pôde esperar de um grupo, que está preso aos antigos preconceitos e que tem por emblema grandioso o Neptuno e a expropriação da casa da infeliz D. Rita. E que na sua vida politica tem um enorme rasto de sangue, aberto nos fusilamentos d'Arada.

Como os nossos papeis differem?

Emquanto nós chamamos o povo ao convívio na vida administrativa e social, dando-lhe os elementos para discutir o seu desenvolvimento intellectual; elle, esse grupo retrogrado, fechava-lhe a camara, e agora procura empolgá-lo por meio da intriga para o lançar na arruaça e no crime: enquanto o chamamos a constituir-se em cooperativas, elles querem prendê-lo a andares, passeiados ás costas em dias de procissões.

Será porque uns são mais crentes do que outros?

Oh! não. O trabalho, o bem estar do proletariado é também uma religião social—uma religião que suspende o crime, que naturalmente brota da miséria.

O nosso trabalhador é também religioso e crente, não d'uma crença feticista, d'andores, mas crente no bom Deus—Deus o protector dos innocentes, dos pobres.

Quando a crença deixa de occultar-se no intimo da consciencia e vai espanejar-se por essas ruas fóra, fazendo alarde das suas esmolás e...

Differimos muito e tanto que nunca por satisfação dos nossos interesses deixamos espingardear o povo.

Queremos que o povo discuta, mas em termos, sem nunca exceder os limites traçados pela lei.

## Novidades

### Cedulas

Foi ordenado que ás cedulas de 100 reis, da primeira emissão, as entreguem ou troquem nas respectivas recebedorias até 30 do mez de junho.

Depois d'essa data as cedulas, a que nos referimos não terão valor algum.

Cuidado, pois, com os esquecimentos.

### Venda de terrenos

Por deliberação camararia de 23 do corrente vão ser vendidos terrenos para construção na costa do Furadouro.

O primeiro dia da arrematação é no dia 18 de junho, con-

tinuando depois nos domingos immediatos, sempre pelas 10 horas da manhã.

A base da arrematação é de 100 reis por cada metro de frente; e o arrematante fica obrigado a entrar no cofre municipal com o preço da arrematação no prazo de tres dias.

Fica também o arrematante obrigado a, no prazo de 3 mezes, dar começo á construção, sob pena de perder o direito ao terreno arrematado e ao preço da compaa, o qual reverte em proveito do municipio.

### Arrematações

No domingo a camara arrematou na sua salla das sessões as seguintes obras:

A construção dos muros para alargamento do cemiterio municipal pela quantia de reis 229\$000.

— Obras no matadouro publico comprehendendo a canalisação d'agua pela quantia de reis 254\$000.

— Reforma das enfermarias do hospital municipal pela quantia de 180\$000 reis.

— O fornecimento de 200 metros cubicos de calhau ou pedra pela quantia de 112\$000 reis. Foi o total de 775\$000 reis.

### Festividade

A festa e arraial de S. Guldof, em Guilhove, esteve apparatusa e deveras concorrida. O local é aprasivel e o arraial permite o velho uso do petisco e beberete.

Não passou tão pacata como era de esperar. No arraial de segunda feira de tarde começaram ao mesmo tempo varias desordens, sem motivo algum, mas das quaes também não resultaram ferimentos ou sequer contusões.

Em todo o caso o burborinho deu lugar a que o povo abandonasse o local muito antes da hora costumada.

### Partida

Partiu para os Estados Unidos do Brazil o nosso sympathico amigo Manoel Bernardino d'Oliveira Vaz.

Apetecemos-lhe uma feliz viagem e muito boa fortuna nas terras para onde voluntariamente se partiu.

Com o nosso amigo partiu para Lisboa s. ex.<sup>ma</sup> mana.

### Doença

Tem estado doente o nosso bom amigo Francisco Ferreira Pinto Abragão.

Desejamos a s. ex.<sup>a</sup> prompto restabelecimento.

### Benção de capella

Na quinta feira foi benzida a capella do nosso ex.<sup>mo</sup> amigo sr. commendador Luiz Ferreira Brandão.

E' um templo do mais apurado gosto artistico e ricamente adornado.

### Jornaleiros

O preço dos salarios jornaleiros variou esta semana em extremo.

Na segunda feira, pela manhã, os jornaleiros sahiram a 400 reis por dia sendo o proprietario obrigado a mantel-os; na quarta feira e resto da semana pouco excederam a 200 reis os jornaes com mantimento.

Ao reclame dos 400 reis vieram muitos jornaleiros dos concelhos visinhos, e d'ahi resultou a baixa.

### Espectaculo

Tivemos na terça feira á noite espectaculo por uma pequena troupe.

Quasi nenhuma concorrência. Começou o espectaculo por algumas sortes de prestidigitação—um trabalho limpo e de merecimento.

A segunda parte foi occupada pela recitação d'um monologo e pela parodia dos «Sinos de Cornville».

— Hoje ha também espectaculo pela companhia Tainha.

### Pesca

Pouco tem sido o resultado obtido pelas companhias de pesca da nossa costa.

Nas redes veio apenas *petinga* e *espátilla*, que se vendeu por preços altos.

### A morte do Zareco

Já foi intimado ao preso José Gordo o despacho que o pronuciava como auctor da morte de Domingos Marques, o Zareco.

Apesar d'isso ainda não está fechado o corpo de delicto indirecto, continuando o poder judicial a inquirir mais testemunhas.

Não podemos por enquanto fornecer aos nossos leitores mais noticias, porque o processo segue debaixo do maior sigillo.

Segundo supomos, ha prova plena de que foi José Gordo quem assassinou o infeliz Zareco. Para alcançar esta prova têm os dignos magistrados judiciaes empregado as maiores diligencias.

Oxalá se apure de vez esse mysterioso caso para que o culpado encontre o castigo do seu crime, e não sejam apntados innocentes.

Logo que o corpo de delicto se encerre daremos informações mais circumstanciadas.

### Venda de lenha

E' provavel que a camara municipal d'este concelho venda alguma lenha das suas mattas no primeiro domingo d'agosto, sendo a venda effectuada na salla das sessões camararias.

Previamente serão designados as quantidades a arrematar e demarcada a área de cada venda.

Tem este systema, sobre o até agora usado, a vantagem de se garantir a arrematação por meio do competente auto como as condições do pagamento.

Como ainda não está definitivamente designado este dia, faremos, logo que se resolver, uma noticia circumstanciada das condições da arrematação.

O que desde já podemos asseverar é que, no mez d'agosto, se venderá lenha das mattas municipaes. Ahi fica o aviso aos pretendentes.

### Estrada do Sobral

Na sessão camararia de terça feira foi apresentado o 3.<sup>o</sup> orçamento supplementar da camara, comprehendendo n'elle a construção da estrada do Sobral a Tarei.

Resolveu a camara consultar os quarenta maiores contribuintes, prra depois o approvar e enviar á commissão districtal.

Approvado que seja o orçamento a estrada entrar em arrematação.

## CHRONICA

Não sabes minha adorada leitora?

E' muito possivel que não, e vou dizer-t'o, sentindo esvoaçar me pelo espirito uma sobra de tristeza:—fez ante hontem um anno que morreu o dr. Anthero Garcia, o luctador energico, o magistrado eminente, que com a sua palavra, vibrante de commoção, illuminada pelo fogo do mais acendrado patriotismo conquistou triumphos notabilissimos.

A sua anisade, que era sancta, enraizou-se com o doce convívio de todos os dias, crescendo mais e mais na reciprocidade fraterna de confidencias muito intimas, em pequeninos serviços, em uns nada minusculos, cuja somma representa cabedades inapreciaveis de dedicação, de solididade e de carinho.

Authero Garcia, que tinha a nevrose da litteratura, a embriaguez tenaz e incuravel do jornalismo, foi completar os 35 annos ao cemiterio, levando na face desbotada o precioso orvalho inextinguivel dos osculos da esposa estremeçada e dos filhos dedicadissimos.

Eu, recordando com a alma repassada de tristeza o anniversario do illustre morto, cujo nome soletro no coração, cumpro simplesmente um dever religioso, prescripto pela mais santa amisade.

Ora para que não seja só de lagrimas esta chronica, pois está feito o registro d'uma saudade pungitiva, vou fallar-te agora do theatro para não esvaecer a tua doidejante alegria,

propria d'uma mocidade florida e descuidosa.

O nosso theatro, que se conservava fechado desde a recita dos nossos «fidalgos», abriu ha dias as suas portas, exhibindo-nos as tranformações e as visualidades d'uma alegre magica.

Digo alegre, porque te fez rir de quando em quando, com as suas facecias desopilantes e as suas tolices chistosas. Para mim uma magica é tudo. E não admira. E' que a magica transporta-me aos tempos da minha meninice saudossissima, embalada por mil historietas de principes encantados, de aparições infernaes, e de anjos bons, que protegiam qualquer simples mortal seu dilecto, contra as iras de Satanaz. E que o diga o gentilissimo José Ramos, o delicado bardo do Casal, que todas as noites, ao repousar tranquillamente a branca epiderme do seu fino busto na alvissima brêntea de linho dos frescos lençoes, relembra com indizível satisfação a decantada creança, que se deixou desvairar pela febre ardentissima do amor.

Foi depois d'esta scena que o meu adamado yate, todas as manhãs primaveris, tem sido surprehendido por bandos de rouxinões, que procuram auras perfumadas, arvoredos umbrosos, fontes crystallinas...

Temos á porta o S. Christovão, immaculada leitora. Podes portanto ensaiar o melhor penteado, e preparar a mais garrida «toilette» festiva.

Das freguezias ruraes chegam 7 philarmonicas. Quer dizer—corremos o grave risco de ensurdecer a cada passo, atordoados pelo tum-tum dos zabumbas, que sobrepujam a todos os instrumentos pela magestade do som, pelas lamurias estridulas de clarinetes desafinados, e pelas expansões soturnas de contrabaixos apoplecticos. De maneira que na festa do grande santo, ha certamente musical, d'onde irrompem a flux imprecões satanicas, tempestades medonhas, e estampidos infernaes e aterradores.

Que a policia tenha d'olho as philarmonicas.

Sultão.

**In Extremis**

Quando morrer não quero vãos lamentos,  
Nem dos padres a inutil ladainha,  
Nem ouvir em meus ultimos momentos,  
O monotono som da campainha.

Nessa hora derradeira em que o meu corpo  
Já debil, começar sua agonia,  
Oh! deixem-me sózinho, e sem conforto,  
A lamentar o tempo em que eu vivia!

E depois, sobre a minha sepultura  
Eu desejo que alguém, com mão piedosa,  
Vá plantar d'um dos lados a magnolia,  
E do outro o eloandro côr da rosa.

O vento, na ramagem do arvoredô,  
Chorará minha morte prematura,  
E embalando os ramos da magnolia,  
De flores juncará a sepultura!

Eduardo Pires de Lima.

**No templo**

Eu vi-a n'uma igreja a contemplar atenta  
a imagem de Jesus,  
que estava n'um altar, chagada e macilenta,  
ao longo d'uma cruz.

D'aquelle seu olhar as ondas luminosas,  
parciam vir lembrar  
as gratas sensações das noites mais formosas,  
das noites de luar.

Se Christo eu fosse um dia e visse tal belleza  
a contemplar-me assim,  
de certo não teria, oh! Christo, essa frieza,  
ao vel-a ao pé de mim!

E ella contemplava atenta e piedosa  
a imagem de Jesus,  
que estava no altar innocente, descuidosa,  
ao longo d'uma cruz.

Accacio Fonseca.

**PROBLEMA=1**

**Ao meu amigo Francisco Valle**

Fatima Zarah-sid-Hamet-Alli-  
Abbás-Jimbala, do deserto estella,  
Sultana, d'entre as negras a mais bella,  
Que pelo amor domina em Tombuctú;  
Ao sabio entre os sabios do Occidente,  
Grão Valle, Salomão das novas eras,  
Que sabe o que se passa nas espheras  
Dos reinos dos canards e Lilibut.

Determinado tenho exp'riimentar  
A tua sapiencia portentosa,  
Propondo-te adivinha bem custosa  
Que deve muito dar-te que pensar:

Eu quero que me digas qual a altura  
que devo a um espelho dar,  
A fim da minha magica figura  
inteira retractar (1)

Desejo para o espelho de que tracto  
A minima extensão.  
Espelho vertical, é do contracto,  
mais esta condicão.

Prometto um mar de delicias  
Ao meu Valle do coração;  
Serei do Sabá a rainha,  
Se te mostras Salomão.

Não demores, pois, amado  
Satisfação d'um desejo;  
Pagarte-hei com um beijo  
de catinga perfumado.

O secretario da estrella  
ebanica,

Alli-Abbás-Serpente-Azul.

(1) A divina sultana tem 1<sup>m</sup>,35 dos pés á carapinha.

Serpente Azul.

**Problema—(2)**

**A Alexandre das Dores Casimiro**

Trez rapazes encontram-se  
n'um baile com as suas namora-  
das. Ellas chamam-se Quiteria,  
Anastacia e Tertuliana; elles  
Pacovio, Rumeção e Berimbau.  
Cada um dos rapazes valsa me-  
nos vezes que a sua namorada; é  
porém constante, e egual a 12, o  
producto do numero de valsas,  
que dança cada rapaz, pelo nu-  
mero das que dança a escolhida  
do seu coração. Anastacia dança  
5 valsas mais que Rumeção, e  
Tertuliana 2 mais que Berimbau.  
Pergunta-se qual é a namorada  
de Pacovio, Rumeção e Berim-  
bau?

Pro-Pri-Pru.

**Solução do problema do numero passado :**

Psii! Psii! Ó Alli-Abbá  
Serpente-Azul! Ouça cá :

É d'Arabia, ou da Turquia?  
P'la assignatura que vi  
aqui  
nas «Horas d'Ocio»,  
que você me offerencia,  
pareceu-me um Gran-Visir...  
ou d'elle socio...  
um Pachá... talvez Emir...

Mas, como foi que diabo  
você se lembrou assim,  
de mim,  
p'ra me vir apoquentar?...  
Diga: não tem que fazer?  
Só lhe dá para escrever,  
e... e depois,  
o pobre Gôes,  
que 'steja p'r'o aturar !!!

Do problema a solução  
tambem sai;  
e não sei com precisão,  
se satisfaz aqui vai!...

Pois meu caro, o tal Ahona  
fica com 28 annos;  
o Cacoila, que maganos!  
na conta que cá se fez,  
terá 21 apenas;  
e a somma  
d'unidades e dezenas  
forma os taes 63!...

Eu não tenho habilidade  
para que assim me despique...  
Mais, envioez quelque chose  
à votre domestique :

Robert Ponsard de Gôes.

**QUARTETOS**

«Ne pent être aupour d'hui».

Quartetos! Manda dizer  
Alcino Gama  
Que não pôde escrever,  
Que está de cama.

A Redacção.

**Litteratura**

**O segundo amor**

(Conto original)

Foi a ultima vez que Fer-  
nando voltou ao recinto favorito.

A clareira que sempre visitava  
em companhia da Luiza, parecia-  
lha agora um antro escuro, sem  
poesia, sem luz, sem murmúrios  
de aguas, sem chilreios de passa-  
ros. Um presentimento triste,  
bem triste, o affligia:—Luiza obe-  
decendo a um espircho femenino,  
resolveria olvidar juramentos de  
outr'ora?... Mas porque não o  
dissera antes, muito antes, quan-  
do o amor não tinha envolvido  
ainda nos seus tentaculos infer-  
naes o coração inexperiente d'elle  
que tento a amava e com vehemencia  
lhe dedicava o mais ar-  
dente dos affectos?...

= Pae!

— Que queres rapaz—inter-  
rogou o velho Pedro terminando  
o concerto da sua rede avariada  
por occasião da ultima pescaria.

— Estou namorado.

— Olá! Namorado tu?!—e um  
grande espanto transpareceu na  
frente enrugada do pescador.

— Namorado sim; confesso que  
tenho vivido bem na sua compa-  
nhia... sempre foi meu amigo...  
e... Mas acabou-se— a paixão é  
mais forte do que nós e eu de-  
sejo...

— Desejas casar, não é assim?  
Fernando estava pallido; de-  
nunciava-lhe o rosto o soffimen-  
to que lhe ia no coração sensivel.

— Desejas então casar? Não  
respondeste—interrogou novamen-  
te o velho Pedro n'um tom de  
tristeza e de admiração.

— E' verdade.

— Nunca achaste no meu  
braço o braço d'um amigo, no  
meu coração o coração d'um pae?

— Achei. Ha, porém, dentro  
em mim uma affeição grandiosa,  
immensa, interminavel.

— Loucuras de namorado.

— Loucuras de um fanatico.  
E por ella deixarei esta habita-  
ção carinhosa, estas plagas que  
durante tantos annos percorri, e  
as aguas do golpho em que por  
vezes estive prestes a ficar se-  
pultado.

— Com quem vaes casar, por  
de saber-se?

— Com o mar.—E depois,  
em voz baixa, meditando:—E'  
elle o meu segundo amor!

Pedro não comprehendeu logo  
a resolução do pobre rapaz; e se  
essa resolução fôra incomprehen-  
dida, muito menos o era a affei-  
ção que elle tinha por Luiza, e o  
motivo que o levava a abraçar a  
carreira maritima.

— Quero ser marinheiro. Gos-  
tava de embarcar. Sabe perfeita-  
mente que eu, grato á sua dedi-  
cação e ao interesse que por mim  
tomou nunca deixaria de voltar  
aqui, a abraçá-lo e a abraçar mi-  
nhas irmãs.

O velho pescador permane-  
ceu mudo, dando voltas desnec-  
essarias ás suas redes, como pa-  
ra buscar uma distracção.—Que-  
ro ser marinheiro.

Pedro então abraçou-o ternamente.

— Um homem do mar é quasi  
sempre um homem honrado. Ser-  
rás marinheiro, meu rapaz; mas  
lembra-te de que fui eu o teu  
amigo n'este mundo e que foi a  
minha familia unica que tens co-  
nhecido. Serás marinheiro, des-  
cança. Casarás com o mar, como  
disseste.

E Fernando pensativo:

— Casarei com o meu segun-  
do amor...

Mezes depois, um dia de tem-  
pestade em que os pescadores não  
tinham sahido ao mar, porque o  
noroeste soprava rijo e fazia do-  
brar até ao chão os troncos das  
palmeiras, casava a Luizita com o  
filho de um proprietario que mo-  
rava a duas leguas d'alli.

E n'esse dia, por um d'estes  
acazos que ninguém explica, ap-  
parecia a pouca distancia da costa,  
desarvorado, o brigue em que

fôra admittido como tripulante o  
filho adoptivo do velho pescador.

O temporal trouxera-o até ás  
aguas do golpho; e quando, n'u-  
ma lancha foram alguns pesca-  
dores em salvamento da tripulação  
do brigue, apenas um homem  
faltava:—era Fernando, o irmão  
adoptivo da Luizita.

O mar, o seu segundo amor,  
cingira-o n'um abraço e acorren-  
tara-o alli para não mais o resti-  
tuir ao mundo.

Mariares da Silva.

**ANNUNCIOS**

**Celindro**

Vende-se um colindro proprio  
para sebar massas.

N'esta reoacção se diz.

**Capital bem empregado**

Vende-se uma casa nova á  
Chalet na rua das Figueiras, tem  
quintal, poço e boas accommoda-  
ções.

Para tractar com Caetano da  
Cunha Farraia, na mesma casa

**Venda de terras**

Vende-se uma terra lavradia,  
allodial, sita na Bocca do Rio, a  
confinar do norte com Maria do  
Villa, sul com o dr. João d'Oli-  
veira Baptista, nascente com o  
rio e poente com caminho publi-  
co, avaliada em 203\$000 reis

Vende-se uma setima parte  
d'uma lavradia, allodial, sita no  
Campo de S. Roque, que toda  
confronta do norte com herdei-  
ros da do Ferreiro, sul com Ma-  
noel Gomes Regueira, nascente  
com caminho publico, toda no  
valor de 1:161\$300 reis.

Estas duas propriedades serão  
arrematadas no dia 11 do proxi-  
mo mez de junho.

**VENDA DE CASA E CAPELLA**

Quem quizer comprar a ca-  
pella dos Martyres de Marrocos,  
bem como a casa alta que está  
juncta á mesma, no logar da  
Ponte Nova, d'esta villa, queira  
comparecer no dia 4 de junho no  
mesmo local, as quaes proprieda-  
des se venderão em leilão, e se  
entregarão a quem maior laço  
offerecer, se assim convier á sua  
dona Antonia da Cruz d'Ascensão.

**D eposito para azeite**

Vendem-se seis grandes ta-  
llhas de folha, com as competen-  
tes torneiras de bronze, levando  
cada uma 800 litros.

Assim como se vende dois  
toneis para vinho, sendo um de  
7 pipas e outro de 6 pipas, para  
se ver e tractar rua do Bajunco  
n.º 32. Ovar.

MANOEL DO CARPINTEIRO

Este manual que não só tra-  
ta de Moveis e Edificios, é um  
tratado completo das artes de  
carpinteria e marcenaria adorna-  
do com 241 estampas intercala-  
das no texto, que representam  
figuras geometricas, molduras,  
ferramentas, samblagens, portas,  
sobrados, tectos, moveis de sala,  
etc., etc. Tudo conforma os ulti-  
mos aperfeiçoamentos que tem  
feito estas artes.

Esta casa editora animada com  
o grande exito obtido com a pri-  
meira edição que está esgotada,  
resolveu fazer 2.ª edição ao alcan-  
ce de todas as bolsas com espe-  
cialidade das classes operarias e  
n'esse intuito sahirá a fasciculas.

## Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo gualho a sua vitalidade e formosura  
Peitoral de cereja de Ayer—Remedio mais seguro que ha para curer a Tosse, Bronchit, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura e no doas de roupa, limpar metais, e e curar feridas, preço 240 reis.

## PILULAS



CONTRA A DEBILIDADE

## Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se à venda nas principaes pharmacias.

Mais de com medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

FARRINHA PEITORAL FER-  
RUGINOSA DA PHARMACIA  
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta fariinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

## TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

## OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, nidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obra, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida à firma commercial de

CARBELHAS, CUNHA & C<sup>a</sup>

OVAR

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

## A VIUVA MILLIONARIA

Ultimo romance

DE

EMILE RICHEBOURG

O titulo d'este magnifico romance indica claramente aos leitores e principalmente aos que já conhecem as obras de Emile Richebourg, por nós publicada, quão intimas e palpitantes commoções lhe reserva a leitura d'este novo trabalho do eminente e muito apreciado escriptor.

Preço da assignatura: Caderneta de 4 folhas e uma estampa 50 reis. Assigna-se em Lisboa, Rua do Maechal Saldanha, 26. Todos os assignataes terão um brinde no fim da obra.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Largo dos Campos, 1—OVAR.



## Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtém addicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um cope d'agua quente ou fria, ou chá sem leite e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 700 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C., rua do Mousinho da Silveira 85 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem

## Léo Taxil

OS MYSTERIOS DA FRANC  
MAÇONARIA

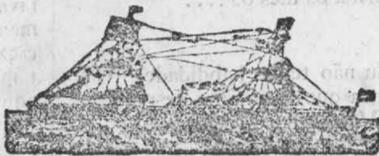
Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro, com uma dedicatoria do auctor a sua magestade a rainha D. America; com auctorisação do sr. cardinal D. Americo, bispo do Porto. obra que mereceu um breve de

sua santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o.

A obra constará de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martires da Liberdade Porto, 113.

## AFRICA PORTUGUEZA



## PORTOS DO BRAZIL

Correspondente em Ovar

## SERAFIM ANTUNES DA SILVA



CARREIRA de magnificos vapores tanto para a Africa Portuguesa como para os portos do Brazil, sendo as suas passagens o mais resumidas do que em outras quaesquer agencias, e o tratamento a bordo é sem duvida dos melhores.

As Companhias de que o signatario é agente tambem concedem PASSAGENS GRATUITAS a trabalhadores do campo (homens ou mulheres) solteiros, casados e suas familias que desejem ir para a America do Sul.

Estas emprezas tem sempre paquetes prompts a sahir para as diferentes provincias do Brazil, taes como:

PARA, MARANHÃO, CEARÁ, MANAUS, PERNAMBUCO, BAHIA RIO DE JANEIRO, SANTOS, E RIO GRANDE DO SUL—bem como para a AFRICA ORIENTAL e OCIDENTAL.

Correspondente em Ovar Serafim Antunes da Silva, que pôde prestar todos os esclarecimentos precisos a este respeito, encarregando-se além d'isso de apromptar os necessarios documentos e a passar os respetivos bilhetes de embarque aos senhores passageiros.

Para os portos acima mencionados tratar as suas passagens com

SERAFIM ANTUNES DA SILVA

RUA DA PRAÇA

OVAR